

.....

Este estudo não é apenas um trabalho acadêmico, mas uma trajetória de vida em busca de uma teoria da Psicologia e da Educação para os cursos de Licenciaturas, tema de trabalho desta pesquisadora; uma teoria que levasse em conta as determinações sócio-econômico-políticas e culturais na constituição do homem. Esse cunho mais progressista, sobretudo na Psicologia, foi encontrado nos autores soviéticos. Entretanto, foi necessário buscar antes os pressupostos filosóficos e teóricos do materialismo histórico-dialético. A extensão do assunto levou ao estabelecimento de algumas categorias, a saber: homem x animal; atividade - trabalho - instrumento; a práxis; teoria x prática; linguagem; a consciência humana; o homem como ser individual; e a dialética marxista. Esse trabalho, que deu origem a uma tese de doutorado, terminou com a abordagem de um conceito mais aplicável à educação que foi o de Zona de Desenvolvimento Proximal, proposto por Lev Vygotsky.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Dialético. Epistemologia.
Psicologia e Educação. Teoria para Licenciaturas.

This study is not only a piece of academic work, it is rather the path of a lifetime in search of a theory in Psychology and Education for teacher training courses, the leitmotif of this researcher's work; a theory that took into consideration the socio-economic-political and cultural determinations in man's constitution. Such a more progressive aspect, especially in Psychology, was encountered in the Soviet authors. It was necessary, however, to find the philosophical and theoretical assumptions of historical-dialectic materialism first. The extension of the subject led to the establishment of some categories, such as: man x animal; activity - labor - instrument; praxis; theory x practice; language; human conscience; man as an individual being; and Marxist dialectics. This effort, which led to a doctoral thesis, was concluded with the approach of a concept that is more applicable to Education, which was the Zone of Proximal Development proposed by Lev Vygotsky.

*Keywords: Dialectical Historical Psychology. Epistemology.
Psychology and Education. Theory For Licentiates.*

A Psicologia Histórico-dialética: Surgimento e Contribuições

Maria Eleusa
Montenegro

Professora do Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB/DF; pesquisadora
da UnB; e professora
aposentada da Universidade
Federal de Goiás-UFG.
memontenegro@terra.com.br

Em 1987, depois de muitas reflexões e acurada pesquisa bibliográfica, bem como acentuada vivência da prática educativa, elaborei um trabalho ao qual dei o título de *A psicologia histórico-dialética para os cursos de licenciatura*.

Foi um trabalho acadêmico que propus como tese de doutorado, e que teve como objetivo descortinar, aos professores, alunos e pesquisadores que atuam na área de Psicologia, conteúdos de Psicologia na perspectiva do materialismo histórico-dialético. O presente artigo relata o processo pelo qual cheguei à escolha desse tema e as razões pelas quais sempre trabalhei com essa perspectiva.

Minha proposta inicial para o curso de doutorado foi um ensaio teórico sobre a Psicologia Educacional crítica ou histórico-dialética¹ para os cursos de Licenciatura, uma vez que a bibliografia na área, para a clientela discente de Psicologia da Educação, conforme

¹ Neste trabalho os termos e/ou expressões *marxista*, *progressista*, *histórico-dialética* ou *crítica*, ou ainda *soviética*, são considerados sinônimos, embora eu saiba que, nos âmbitos teórico e prático, muitas vezes eles possam ser encontrados com conotações diferenciadas.

foi justificado no projeto de doutorado, era escassa, esparsa e um pouco complexa.

A respeito dessa corrente psicológica, no projeto-proposta para o doutorado, escrevi o seguinte:

Trata o presente trabalho de uma proposta de ensaio teórico de Psicologia Educacional para os cursos de Licenciatura, baseada na linha

Relacionar a Psicologia Histórico-Dialética à filosofia seria para mim uma tarefa importante e, além disso, uma tarefa inédita.

progressista de educação, que, por sua vez, se inspira na concepção materialista-dialética de homem. Por Pedagogia Progressista entende-se aquela que acredita estar a educação inserida no contexto das relações sociais, ou seja, uma Pedagogia Crítica. O termo *progressista*, neste sentido crítico, foi utilizado por SNYDERS e assim definido por LIBÂNEO: “progressistas são as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sócio-políticas da educação” (LIBÂNEO, 1985, p. 32).

Continuando, eu afirmava:

Apesar da existência de uma bibliografia de Psicologia nesta linha (haja vista, por exemplo, o trabalho apresentado por Hagop S. PAMBOOKIAN, no XIX Congresso Interamericano de Psicologia em Quito, Equador, em julho de 1983, no qual ele apresenta a Psicologia Soviética, seu desenvolvimento, suas práticas, suas tendências, seus psicólogos, suas pesquisas, etc.), e de, no Brasil, vários autores procurarem relacionar a Psicologia aos fatores sócio-econômico-políticos determinantes da sociedade (vide Maria Helena S. PATO, Bárbara FREITAG, José Carlos LIBÂNEO, etc.), faltam, em minha opinião, escritos mais completos nesta linha, a serem utilizados nos cursos de Licenciatura, da mesma forma que podemos encontrar, por exemplo, extensa bibliografia sobre a Teoria Comportamental, o Humanismo ou o Cognitivismo. Além de um conteúdo teórico adequado aos nossos licenciandos, esse conteúdo, obviamente, por estar inserido em uma perspectiva histórica, mais do que outros, deveria estar condizente com a realidade brasileira.

No final, posicionei-me:

E, por sentir falta de um estudo teórico que se enquadre nos aspectos acima apresentados, é que me proponho, no curso de doutorado, a prestar minha contribuição para uma Psicologia Educacional Crítica (MONTENEGRO, 1986, p. 1).

Posteriormente, percebi que não deveria realizar tal tarefa sem deixar de fazer uma conexão com a “teoria-mãe”, que é o marxismo. Então, ficou claro para mim que, em minha tese, primeiramente, deveria constar uma parte sobre o

marxismo, e depois uma análise da Psicologia Histórico-Dialética, que se baseia nos pressupostos filosóficos daquela teoria.

Observei, então, dois aspectos importantes que deveriam ser levados em consideração na minha decisão.

O primeiro foi que falar, de uma forma abrangente, sobre o marxismo e a Psicologia Soviética seria uma tarefa impossível numa tese, o que resultou na opção por trabalhar com algumas categorias,² fazendo uma seleção temática delas de acordo com a necessidade específica do trabalho.

O segundo aspecto foi o que abordar no âmbito da Psicologia Histórico-Dialética, uma vez que sua descrição não seria uma tarefa, a meu ver, muito original, pois essa descrição já fora realizada. Entretanto, relacioná-la à filosofia seria para mim uma tarefa importante e, além disso, uma tarefa inédita. Assim, decidi, para esta parte – conforme o faria na parte filosófica –, trabalhar com as categorias sob o ponto de vista psicológico.

Ao escolher essas categorias, tive ainda outras preocupações:

² O termo *categoria* é utilizado neste trabalho na seguinte acepção: “em Ciência, as categorias correspondem à definição de atributos dos objetos para fins de classificação” (DICIONÁRIO..., 1987).

a) evitar o que Vygotsky repudiou e chamou em seus escritos de “método das citações”, referindo-se ao procedimento de alguns psicólogos soviéticos que, na ânsia “revisionista”, utilizavam um excesso de citações marxistas em textos de psicologia, no intuito de construir uma psicologia marxista. Contra isso, Vygotsky assim se posicionou (1984, p. 9):

Não quero descobrir a natureza da mente fazendo uma colcha de retalhos de inúmeras citações. O que eu quero é, uma vez tendo aprendido a totalidade do *método* de Marx, saber de que modo a ciência tem de ser elaborada para abordar o estudo da mente.

[...] Para criar essa teoria-método de uma maneira científica de aceitação geral, é necessário descobrir a essência desta determinada área de fenômenos, as leis que regulam as suas mudanças, suas características qualitativas e quantitativas, além de suas causas. É necessário, ainda, formular as categorias e os conceitos que lhes são especificamente relevantes – ou seja, em outras palavras, criar o seu próprio *Capital*.

O *Capital* está escrito de acordo com o seguinte método: Marx analisa uma única “célula” viva da sociedade capitalista – por exemplo, a natureza do valor. Dentro dessa célula ele descobre a estrutura de todo o sistema, e de todas as suas instituições econômicas. Ele diz que, para um leigo, essa análise poderia parecer não mais do que um obscuro emaranhado de detalhes sutis. De fato, pode até ser que haja esses detalhes sutis; no entanto, eles são exatamente aqueles absolutamente necessários à “micro-anatomia”. Alguém que pudesse descobrir qual é a célula “psicológica” – o mecanismo produtor de uma única resposta que seja – teria, portanto, encontrado a chave para a psicologia como um todo.

Desse modo, ao longo do trabalho, tive a preocupação de mostrar uma visão “totalizante”, tanto dos aspectos filosóficos trabalhados, quanto dos psicológicos, relacionando suas partes, atribuindo-lhes significações em relação

ao conteúdo geral e, com isso, espero ter superado a fragmentação ao adotar essa forma de investigação;

b) A segunda preocupação – após selecionar algumas categorias –, foi qual delas escolher para trabalhar na tese. Depois de escolhê-las, e mesmo durante esse processo, senti dificuldade em separá-las, uma vez que, na prática, elas ocorrem de forma indissociável. Mesmo assim, optei por delimitá-las, mesmo sob o risco de parecer estruturalista ou positivista. Essa opção teve como finalidade tornar o trabalho mais compreensível mediante uma divisão didática.

Acredito que todas as categorias guardam, entre si, uma relação de unidade, mas não de identidade. Por esse motivo, não vi por que não as separar, a fim de dar ênfase à especificidade que cada uma delas possui, procurando resguardar suas relações.

c) Quanto às leituras realizadas, logicamente, não consegui esgotar toda a bibliografia marxista, tanto filosófica quanto psicológica.³

Trabalhei com os clássicos do marxismo e com alguns de seus tradutores que utilizavam a perspectiva histórico-dialética. Selecionei, então, autores com opiniões diversas e posições marxistas diferenciadas sobre a teoria em questão. Assim é que, por exemplo, coloquei lado a lado autores como Kosík e Vasquez. No âmbito da psicologia, citei Vygotsky e Rubinstein, que, como outros, possuíam diferenças de enfoque. A

... evitar o que Vygotsky repudiou e chamou em seus escritos de “método das citações”, referindo-se ao procedimento de alguns psicólogos soviéticos... foi uma de minhas preocupações.

³ Ressalto, também, a dificuldade de acesso à bibliografia soviética sobre esse assunto, devido à demora de chegada dessas obras ao Brasil; aos problemas de tradução; ao extravio de parte da bibliografia durante a repressão stalinista; e a problemas causados pela longa doença de Vygotsky, o que não permitiu uma unidade seqüencial de suas obras.

esse respeito, cite-se o fato de que, quando estava no poder, Stalin proibiu e destruiu as obras de Vygotsky, poupando as de Rubinstein, por ver nas obras deste, idéias mais compatíveis com o regime soviético. Entretanto, como optei por trabalhar com os aspectos gerais da teoria marxista, e não com suas diferenças, essas nuances não foram por mim abordadas.

Durante meus estudos, fui percebendo, cada vez mais, que um dos conceitos mais importantes e práticos da Psicologia Soviética ou Histórico-Dialética, para se trabalhar nos cursos de Licenciaturas, era a Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vygotsky, pois esse conceito possibilita uma compreensão maior da aplicação daquela Psicologia, o que me levou a explorá-la no último capítulo da tese.

Duas decisões, então, foram tomadas quanto à estrutura da tese. A primeira, elaborar uma parte teórica na qual seriam abordadas as questões psicológicas do materialismo histórico-dialético relacionadas à filosofia marxista, que lhes deu origem. A segunda, efetuar uma aplicação do conceito de ZDP no campo educacional.

O conceito de ZDP, a meu ver, é tão importante para o campo educacional,

nível pré-escolar, pesquisando com crianças, para verificar o nível de desenvolvimento real, efetivo, delas e, posteriormente, utilizar os recursos da ZDP, a fim de mostrar que o desenvolvimento mental das crianças – seu desenvolvimento real – poderia ser ampliado mediante o ensino e a aprendizagem. Conseqüentemente, estaria demonstrado, na prática, a importância e a efetividade da ZDP.

Entretanto, devido à extensão do trabalho, ao tempo de que dispunha e, também, ao fato de já haver vários experimentos nesta área, embora direcionados para a diagnose, decidi não trabalhar empiricamente com este conceito. Procurei, então, inferir dos trabalhos de Vygotsky e de outros psicólogos sobre a ZDP, direcionados para a diagnose, conclusões que os relacionassem com o ensino.

Dessa forma, estabeleci um roteiro para trabalhar em minha tese cuja estrutura possuía três partes de configuração eminentemente teórica e inter-relacionadas.

Na primeira parte, trabalhei com as *categorias teórico-filosóficas da abordagem histórico-dialética*, procurando evidenciar e discutir algumas categorias da teoria marxista, notadamente as filosóficas, mas também as categorias sociológicas, históricas e educacionais, com a intenção de que elas viessem a se constituir uma abertura à compreensão da

*Fui percebendo, cada vez mais, que um dos conceitos mais importantes e práticos da Psicologia Soviética...
...era a Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP)
proposta por Vygotsky...*

que durante muito tempo pensei em desenvolver na tese um trabalho empírico para demonstrar sua aplicação no nível do ensino, pois Vygotsky e outros psicólogos o utilizaram sobretudo para o diagnóstico do desenvolvimento mental da criança. Cheguei a elaborar um projeto no qual eu trabalharia numa escola de

psicologia marxista.

Acredito que a delimitação e a discussão dessas categorias propiciam, seja ao leitor leigo, seja aos pesquisadores, o conhecimento direto e facilitado delas, uma vez que são colocados juntos, conceitos encontrados esparsamente nas obras de Marx e de outras correntes socialistas.

Com essa perspectiva de análise, o trabalho bibliográfico tornou-se imprescindível à compreensão da chamada Psicologia marxista ou Psicologia pós-revolucionária na URSS.

O surgimento dessa corrente psicológica dá-se no contexto da construção do pensamento soviético no período pós-Revolução de 1917, quando foi realizado um esforço no sentido de adaptar, ou de conformar, todas as formas de

pensamento ao novo momento vivido pelo país, a fim de que não somente a população em geral, mas também os centros acadêmicos criadores do conhecimento se amoldassem ao espírito revolucionário. Na verdade, o esforço foi no sentido de depurar o pensamento burguês.

Bem elucidativa dessa asserção é a crítica que K. N. Kornilov fez, em 1923, durante o primeiro Congresso Soviético de Neuropsicologia, ao então diretor do renomado Instituto de Psicologia de Moscou, G. I. Chelpanov, considerado um defensor da psicologia introspectiva de W. Wundt. Naquela oportunidade, Kornilov fez uma conferência, no espírito dos tempos revolucionários, intitulada “Psicologia contemporânea e marxismo”, na qual “criticou Chelpanov pelas bases idealistas de sua teoria psicológica e pelo restrito papel *por ele atribuído ao marxismo na psicologia*” (grifo nosso). Considera-se que, com essa conferência, Kornilov desencadeou o processo “revisionista” revolucionário na Psicologia, ao “submeter todos os ramos da psicologia a uma estrutura marxista” (MICHAEL; SCRIBNER, 1984, p. 5). Kornilov terminou por assumir a direção do Instituto, em substituição a

Chelpanov, conclamando, para ajudá-lo na tarefa de “formulação e implementação” de uma nova psicologia, desta feita marxista, uma equipe de jovens cientistas, composta por A. Leontiev, A. Luria e, um ano depois, Lev Vygotsky. Portanto, a emergente Psicologia Mar-

... Kornilov desencadeou o processo “revisionista” revolucionário na Psicologia... conclamando para ajudá-lo... uma equipe de jovens cientistas.

xista foi inspirada em conceitos produzidos, anterior ou simultaneamente, pelos teóricos da Revolução de 1917.

Esse período foi bem delineado por Luria, ao referir-se ao trabalho da *tróica*⁴ – como aqueles três autores denominaram o grupo por eles formado:

Com Vygotsky como líder reconhecido, entendemos *uma revisão crítica da história e da situação da psicologia na Rússia e no resto do mundo*. Nosso propósito, superambicioso como tudo na época, era *criar um novo modo, mais abrangente, de estudar os processos psicológicos humanos* (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1988, p. 22, grifos nossos).

Leontiev, Luria e Vygotsky, a partir do início de 1924, quando foi realizado o importante II Congresso de Neuropsicologia, na cidade de Leningrado, constituíram-se os mais importantes sistematizadores da Psicologia marxista.

Embora desde 1923 já pertencessem ao conceituado Instituto de Psicologia de Moscou, dirigido por Kornilov, Luria e Leontiev descrevem Vygotsky como o líder do grupo. Luria faz uma emocionada descrição da chegada de Vygotsky ao grupo, depois da conferência pronunciada por este no II Congresso:

Não é exagero dizer que Vygotsky era um gênio... Quando Vygotsky se levantou para apresentar sua comunicação, não tinha um

⁴ A palavra *tróica* vem do russo *troika* que, segundo o *Dicionário Aurélio*, significa “Grande trenó”, na Rússia, puxado por três cavalos emparelhados.

texto escrito para ler, nem mesmo notas. Todavia, falou fluentemente, parecendo nunca parar para buscar na memória a idéia seguinte (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1988, p. 21-27).

O outro membro da *tróica*, Alexis Leontiev (1978, p. 152-153), foi igualmente enfático e esclarecedor, ao afirmar:

... as origens das forças superiores de comportamento consciente deveriam ser encontradas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior.

Uma nova etapa no estudo do problema do determinismo sociohistórico do psiquismo humano foi marcada pelos trabalhos de L.S. Vygotsky. Foi ele o primeiro entre nós (em 1927) a exprimir a tese de que a *démarche* histórica devia tornar-se o princípio director da edificação da psicologia do homem.

Rubinstein (1972, p. 140), ao analisar a história da ciência psicológica russa, deixa entrever sua opinião sobre as próprias raízes do desenvolvimento da psicologia soviética:

[...] novos caminhos no desenvolvimento geral da ciência relacionam-se com a história do pensamento social progressista russo, do materialismo filosófico clássico e das ciências naturais progressistas.

Detive-me, portanto, basicamente na fase soviética seguinte, isto é, na época pós-revolucionária. Mediante as observações de Luria e de Leontiev, pude ter uma idéia da efervescência da década de 20 do século 20, quando, a partir do I Congresso Soviético de Neuropsicologia, realizado em 1923, se desencadearam os fatos que colocaram à prova as linhas de pesquisa seguidas até então.

Da conferência de Kornilov nesse Congresso à conferência de Vygotsky no Congresso de 1924, passando pela formação de uma equipe de jovens pesquisadores no Instituto de Psicologia de Moscou, a psicologia soviética começou a ser adaptada aos novos tempos revolucionários, impondo-se a tarefa de estruturar um sistema psicológico a

partir dos novos princípios filosóficos marxista-leninistas. Rubinstein (1972, p. 161) resume assim o que ele chama de “os traços positivos do desenvolvimento da psicologia soviética naquele primeiro momento”: “o reconhecimento do marxismo como princípio metodológico da psicologia, a elaboração dos seus prin-

cípios fisiológicos por Pavlov e a superação do idealismo radical da psicologia metafísica”.

Com a aplicação do método histórico-dialético, Vygotsky e seguidores

concluíram que as origens das forças superiores de comportamento consciente deveriam ser encontradas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Nesse sentido, Leontiev (1978, p. 152) afirmou que “os trabalhos avançaram fortemente a tese do papel do meio social e da determinação histórica concreta de classe do psiquismo humano”. Isto é, a psicologia soviética utilizando a posição de classe como um de seus fatores determinantes – ao que Vygotsky chamou de *cultural, histórico ou instrumental*, no qual “a sociedade e a história social moldam a estrutura daquelas formas de atividade que distinguem os homens dos animais” (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1988).

Com essas explicações, acredito não ser difícil entender por que, para se compreender a Psicologia Soviética, se tem que enveredar por uma epistemologia marxista, conforme deve ocorrer com a compreensão de todas as ciências sistematizadas naquele período.

Embora tenha também consciência do inter-relacionamento das categorias com as quais trabalhei, utilizei-as separadamente, conforme já dito, mesmo reconhecendo o caráter antidialético dessa divisão. As categorias utilizadas foram as seguintes: *homem x animal; atividade*

de – trabalho – instrumento; a práxis; teoria x prática; linguagem; a consciência humana; o homem como ser individual; e a dialética marxista.

A segunda parte da tese abordou *as categorias psicológicas histórico-dialéticas, na perspectiva dos teóricos envolvidos com a Psicologia Marxista*, sobretudo L. S. Vygotsky, A. N. Leontiev e A. R. Luria.

Conquanto tenha plena consciência de que todo o materialismo histórico-dialético é extremamente importante para se trabalhar com a psicologia nessa linha, optei por utilizar aquelas categorias que, acredito, foram mais realçadas na construção da nova ciência psicológica soviética.

À semelhança do que ocorreu em todos os campos de atividade, as ciências do período pós-revolucionário, inclusive a Psicologia, foram marcadas pela busca de soluções práticas para o dia-a-dia das pessoas. Sob essa ótica, uma das preocupações da psicologia vygotskyana foi tornar-se relevante tanto para a educação quanto para a prática médica.

No que diz respeito à educação, segundo Vygotsky, fazia parte da visão teórica geral “desenvolver seu trabalho numa sociedade que precisava eliminar o analfabetismo e elaborar programas educacionais que maximizassem as potencialidades de cada criança” (VYGOTSKY, 1984, p. 10).

Depois de historiar o momento de transição da psicologia russa para a psicologia soviética, e de demonstrar como a filosofia marxista esteve presente em sua construção, acredito ter evidenciado os vínculos existentes entre a Psicologia Marxista e a Filosofia Marxista, e como aquela está fortemente apoiada nesta última.

Na terceira parte da tese, foi desenvolvido o tema *Zona de Desenvolvimento Proximal: um conceito para diagnóstico mental e suas implicações para o ensino*, a partir do conceito criado por Vygotsky para efetuar o diagnóstico dos educandos e que acabou por enfatizar o papel da aprendizagem.

Vygotsky assim definiu a ZDP (1984, p. 97):

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Vygotsky desenvolveu, ao longo de seus dez anos de efervescência intelectual e de trabalho, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que só viria a ser desenvolvido, da forma descrita acima, nos primeiros anos da década de 1930. A ZDP surgiu como resultado da intenção de Vygotsky de elevar o nível cultural de seu país e de procurar ampliar o desenvolvimento intelectual de seu povo.

Ao optar por abordar e utilizar neste trabalho a ZDP, o fiz por uma razão muito forte e importante: acredito que esse conceito, proposto para diagnosticar o nível mental das crianças (contrariando os testes psicológicos realizados na época), trata de um aspecto fundamental, tanto para aquela época como para

..as ciências do período pós-revolucionário, inclusive a Psicologia, foram marcadas pela busca de soluções práticas para o dia-a-dia das pessoas.

a atualidade, que é a da condução do plano pedagógico. Acredito que várias conclusões sobre a ZDP podem ser aplicadas à educação.

Nessa parte da tese, além da abordagem do conceito de ZDP, são relatados

alguns experimentos realizados por alguns pesquisadores para fins de diagnóstico mental e fins instrucionais, com conclusões para a educação.

Cabe-me agora explicitar algumas motivações que me levaram a estabelecer, em meus trabalhos, correlações com as Licenciaturas.

Em 1987, em minha dissertação de mestrado (MONTENEGRO, 1987),⁵ pesquisei como estava sendo transmitida, no Estado de Goiás, a Psicologia da Educação nas Licenciaturas, uma vez que é nessa área de ensino que se encontra meu foco principal de atuação.

Com essa finalidade, historiei todo o movimento de discussão em torno do papel da Licenciatura em Goiás, e até no Brasil, ou seja, o movimento de reformulação do papel do educador. Acredito – e demonstrei isto em minha dissertação – que as reflexões em torno do assunto contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento da crítica e da “politização” do professor, com reflexos também na Psicologia da Educação.

Assim é que, dos 26 professores por mim entrevistados, quando questionados sobre o assunto, 23 afirmaram ter participado do Movimento de Reformulação do Papel do Educador, sendo que a

te, dos conteúdos específicos. A esse respeito, assim escreveu Libâneo: “a reformulação segura, a preocupação com a compreensão dos conteúdos, a boa instrumentação em sala de aula (ensinar bem) são muito mais úteis do que discussões de cunho legal e burocrático”.

Para mim, o bom professor é aquele que alia o domínio do conteúdo técnico-científico-pedagógico de sua área de atuação às práticas sociais, tornando-se também um agente de transformação da realidade social no qual está inserido.

Em função dessas discussões, algumas instituições de ensino – e cito como exemplo a Universidade Federal de Goiás, mais especificamente a Faculdade de Educação, por ser o meu local de trabalho à época –, adotaram medidas extremadas. Em 1985, nessa Faculdade, a disciplina Didática foi acoplada às Práticas de Ensino, e a Psicologia da Educação teve sua carga horária reduzida. Isso tudo em um momento político de ênfase na Filosofia, nas abordagens sociológicas e na perspectiva histórica, para as quais a Didática e a Psicologia eram consideradas, do ponto de vista histórico, disciplinas apolíticas e alienadas. Desconhecia-se que a transfor-

mação do caráter de uma ciência passa pela reflexão epistemológica em seu interior – o que vem ocorrendo com essas disciplinas, a despeito do “boicote” que

... o bom professor é aquele que alia o domínio do conteúdo técnico-científico-pedagógico de sua área de atuação às práticas sociais...

maioria deles disse ter participado bastante do movimento.

Entretanto, acredito, também, que o excesso de discussões nesse movimento levou um pouco à diminuição da quantidade e da qualidade do ensino, com a redução das aulas e, conseqüentemen-

elas sofreram em algumas instituições.

A Psicologia da Educação vem, nos últimos anos, passando por um redimensionamento epistemológico e, sob esse aspecto, têm sido muito fecundas as publicações na área, nas quais se

⁵ Nessa pesquisa procuramos conhecer o conteúdo psicológico adotado, a interdisciplinaridade (presente ou não no Curso) e as vinculações do Curso ao contexto social e à prática pedagógica.

percebe não apenas uma autocrítica da disciplina como também propostas de superação. Assim, posicionei-me, juntamente com Sonia Urt, sobre o assunto:

Considerar que as marcas epistemológicas e históricas da Psicologia são condição *sine qua non* para a sua superação, que não implica supressão, e sim, pressupõe incorporar à sua produção como ciência burguesa, revisitando-a através da ótica do materialismo dialético.

E acrescentamos:

Reconhecer que a aplicação da Psicologia à Educação não se dá de forma neutra e homogênea, e que há limites históricos, epistemológicos e metodológicos que se impõem a essa área, é a condição primeira para

a compreensão de sua “crise” e a busca de novas possibilidades (MONTENEGRO; URT, 1990).

Em 1993 vi, com pesar, todas as Didáticas e Práticas de Ensino saírem da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e se instalarem nos institutos básicos da Universidade. Os professores da área pedagógica, ao serem privados do compartilhamento profissional com seus pares, deixaram de receber a adequada realimentação educacional para seu trabalho.

A esse respeito, no documento final do VI Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (Anfope), realizado em 1992, concluí taxativamente que:

[...] é inegável que é na Faculdade de Educação que se dá o grande e principal acúmulo de conhecimento sobre o campo educacional através sobretudo do desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Ainda, nesse documento, pode-se ler: O caminho inverso a este, ou seja, o de deslocar a Licenciatura específica para os Institutos, não nos parece adequado, já que não se poderia reproduzir em cada um as condições de produção de conhecimento interdisciplinar existentes no interior da Faculdade de Educação. Isso levaria os Institutos a colocar ênfase na metodologia do ensino, contribuindo para um exame do fenômeno educacional desgarrado de seus determinantes históricos e sociais (p. 30).

A linha seguida em meus trabalhos evidencia que acredito no papel fundamental das licenciaturas para a formação do educador, assim como creio na importância do papel da escola, da educação formal, dos conhecimentos sistematizados e do professor, para a formação e o desenvolvimento do homem como um ser pleno e livre. Vai nesse sentido

... não somente a Psicologia da Educação, mas cada uma das disciplinas pedagógicas, tem sua parcela de contribuição para a formação do futuro professor.

minha preocupação em lançar luzes sobre os Cursos de Licenciatura, seja diagnosticando-os, como o fiz na dissertação de mestrado, seja propondo uma nova postura epistemológico-pedagógica para o desenvolvimento científico da Psicologia da Educação, como na tese de doutorado.

Por tudo isso, não deixo de perceber que não somente a Psicologia da Educação, mas cada uma das disciplinas pedagógicas, tem sua parcela de contribuição para a formação do futuro professor. Tais disciplinas têm a tarefa de transmitir conhecimentos e conteúdos importantes e críticos em sua área, que municiarão o licenciando em sua futura tarefa de educar. Uma disciplina pedagógica deve ter um corpo teórico-prático consistente, além de ser coerente e útil.

Por conseguinte, ao pensar sobre os conhecimentos a serem transmitidos pela Psicologia da Educação, proponho a abordagem histórico-dialética. Para mim, essa abordagem é a que apresenta maior contribuição para a Psicologia da Educação, não apenas pelos seus resultados práticos, mas também por oferecer uma visão transparente do desenvolvimento do homem e de seu processo de aprendizagem, ao levar em conside-

ração os aspectos socioeconômicos, políticos e sociais desse processo.

As diferentes disciplinas pedagógicas são instrumentais à educação e a compõem; portanto, devem ter o ato de educar como ponto de partida, centro de

... deve haver, na medida do possível, nos Cursos de Licenciatura, uma inter-relação entre as disciplinas de formação pedagógica, bem como entre as outras disciplinas do curso.

atenção e objetivo final, e perceber a educação como uma totalidade.

Em minha opinião, deve haver, na medida do possível, nos Cursos de Licenciatura, uma inter-relação entre as disciplinas de formação pedagógica, bem como entre as outras disciplinas do curso. Paralelamente a isso, demonstrei em minha dissertação a importância da vinculação da Psicologia da Educação ao contexto pedagógico da região, sobretudo ao contexto das escolas públicas (que considero de maior responsabilidade do poder público) e ao contexto social mais amplo.

Como foco principal de minha dissertação, mostrei a importância de o professor de Psicologia da Educação ter uma linha teórico-psicológica definida em seus cursos.

Concluo que a Psicologia da Educação nos cursos de Licenciatura, durante várias décadas ao longo de sua história acadêmica, em grande parte não cumpriu sua função de contribuir com um corpo teórico a serviço do social. Somen-

te no final da década de 1970 e início da de 1980 começou, em seu âmago, um processo de reflexão, no qual os falsos conceitos emergiram, bem como as explicações fragmentárias e parciais do homem em seu processo de aprendizagem, iniciando-se um movimento de ruptura e superação do antigo paradigma.

Pelo exposto, deve ter ficado claro que acredito no

papel da Psicologia da Educação, como uma das disciplinas auxiliares, instrumentais à Educação; não redentora da última, conforme já ocorreu durante um certo período da história da educação brasileira, ditando as regras para a condução do fenômeno educativo. A Psicologia passou e ainda passa por crises epistemológicas, mas creio que hoje já se vislumbra uma Psicologia que possa contribuir para os anseios educacionais, e coerente com o meio social.

A abordagem estudada neste trabalho poderá contribuir para resgatar a credibilidade no processo educacional, na aquisição dos conhecimentos, dos conteúdos e no papel do professor, tão desvalorizados em nosso país, nos dias de hoje.

Atualmente, já se podem vislumbrar profissionais e – o que é mais importante – conteúdos comprometidos com o sucesso educacional. É esta a linha teórica em que acredito e que me proponho a disseminar.

REFERÊNCIAS

- DICIONÁRIO de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
ENCONTRO DA ANFOPE, 4., 1992, Belo Horizonte. *Documento final*. Belo Horizonte: Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, 1992.
LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte: 1978.

LIBÂNIO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública – a Pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

MICHAEL, Cole; SCRIBNER, Sílvia. Introdução. In: VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução do Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

MONTENEGRO, Maria Eleusa. *Ensaio teórico de uma Psicologia Educacional Crítica para os Cursos de Licenciatura*. Campinas: Unicamp, 1986. Projeto para o Doutorado.

———. *A Psicologia Educacional nas Licenciaturas do Estado de Goiás*. 1987. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1987.

MONTENEGRO, Maria Eleusa; URT, Sônia da Cunha. A contribuição da Psicologia para a Educação: uma abordagem histórico-dialética. In: *Anais do III Encuentro Latino-Americano de Psicología Marxista y Psicoanalisis*. Habana-Cuba: 1990.

RUBINSTEIN, S. L. *Princípios de psicologia geral*. Lisboa: Ed. Estampa, 1972.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução do Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.